

Biossegurança no pessoal de saúde durante os períodos de pandemia

○ Coronavirus é uma grande família de vírus que pode causar vários sintomas, como febre, tosse e dificuldade respiratória, e nos casos mais graves pneumonia, síndrome da respiração aguda e insuficiência renal ⁽¹⁾.

A pandemia de Covid-19 causou uma emergência de saúde que exigiu ação imediata de governos, empresas e pessoas. Essa situação epidemiológica superou a capacidade de resposta de hospitais profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, que, entre outros, estão na primeira linha de atendimento, considerada uma área de alto risco como exposição direta ao vírus. Nesta primeira linha de cuidados, são realizados os procedimentos que geram aerossóis, como intubação, indução da tosse e broncoscopia. Esses procedimentos também geram micropartículas respiráveis e inaláveis de menos de 10 microns, que permanecem espalhadas no ambiente, gerando inoculantes infecciosos que são transmitidos dos pacientes ao pessoal. Nesse contexto, existem milhares de contágios e centenas de mortes de profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros. Portanto, é urgente a adoção de medidas adequadas, como treinamento em prevenção e controle de infecções (atualização regular dessas competências) e nas áreas de Covid-19. Além disso, o controle de engenharia deve ser monitorado, bem como a manutenção preventiva e corretiva do ar, cubículos de isolamento e realizar acompanhamento administrativo de sanitização e descontaminação das áreas, fornecimento de suprimentos e monitoramento regular da saúde do pessoal exposto; regulamentos e protocolos de biossegurança, uso obrigatório de equipamento de proteção individual (EPI) ergonômico, seguro e eficiente, como óculos à prova de neblina, máscaras e protetores faciais que resistem a arranhões e substâncias químicas, luvas de nitrile fáceis de limpar e desinfetar, com sensibilidade ao toque e resistente ao rasgo; casacos e macacões descartáveis do tipo tyvek que cobrem todo o corpo, pano impermeável que isola fluidos corporais que podem conter agentes patogênicos e impedir o contato direto com o paciente potencialmente infectado e botas impermeáveis antiderrapantes descartáveis ⁽²⁾.

Não que diz respeito à proteção respiratória, como principal via entrada de Coronavirus, deve ser usado aparelhos respiratórios com máscara de pressão positiva ou negativa que purifique ou quebre ou proteja o usuário contra contaminantes presentes no ambiente de trabalho, nomeados de acordo como seu tipo de nível de eficiência de filtragem, como seguir:

- Nível mínimo de eficiência de 99,97 por cento, filtros N 100, R 100 and P 100.
- Nível mínimo de eficiência de 95 por cento, filtros N 95, R 95 and P 95.
- Nível mínimo de eficiência de 90 por cento, filtros N 90, R 90 and P 90.

Onde "N" significa "não resistente ao óleo"; "R", relativamente resistente ao óleo; e "P", muito resistente ao óleo ou à prova de óleo. A maioria desses equipamentos possui uma válvula de alívio que facilita a respiração e ajuda a dissipar calor, umidade e CO₂ ⁽³⁾; para segurança do usuário, recomenda-se verificar seu ajuste, considerando três elementos: vedação, estabilidade e compatibilidade. A máscara deve selar perfeitamente a pele. É necessário e recomendável não usar maquiagem ou barba ou bigode, pois isso pode impedir a vedação e a estabilidade; e a máscara deve ser compatível com o restante do EPI que possa interferir na vedação de itens como óculos e máscara de proteção, entre outros. Em relação ao EPI, para ter a máxima eficácia e evitar o risco de contágio, é importante seguir as instruções do fornecedor.

O pessoal de enfermagem é uma peça fundamental na operação de um hospital. É necessário investir, valorizar e capacitar o setor de enfermagem. Promover o valor social dos trabalhadores da saúde, bem como treiná-los e sensibilizá-los como relação aos seus próprios cuidados e biossegurança, valoriza suas vidas como parte de uma profissão de alto risco, além de lutar por ter regulamentos e condições de trabalho adequadas para ter trabalho digno e salário justo, pois esses profissionais expõem suas vidas para cuidar da saúde de outros.

Miriam Gómez Ortega, Doutora em Educação 

Professor de Pesquisa em Período Integral
Universidade Autónoma do Estado do México
Escola de Enfermagem e Obstetrícia
mgomezo@uaemex.mx

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Coronavirus [en línea]. Organización Panamericana de la Salud (OPS); 2020 [Acceso 21 de abril de 2020] Disponible en: <https://www.paho.org/es/temas/coronavirus>
2. Guía sobre la preparación de los lugares de trabajo para el virus Covid-19 Administración de Seguridad y Salud Ocupacional (OSHA) USA. (2020). [Acceso 28 de mayo de 2020] Disponible en: www.osha.gov
3. Seguridad equipo de protección personal respiradores purificadores de aire de presión negativa contra partículas nocivas especificaciones y métodos de prueba. NOM-116-STPS 2009: SEGOB (2009) Acceso 26 de mayo de 2020] Disponible en: <http://www.dof.gob.mx/normasOficiales/3926/stps3/stps3.htm>

Copyright © 2020 SANUS
Artigo de acesso aberto distribuído sob os
termos da Licença Creative Commons



Como citar este artigo

Gómez-Ortega M. Biossegurança no pessoal de saúde durante os períodos de pandemia. SANUS. 2020; (14):1-2.[Acesso__ __ __]; Disponível em:_____ .
mês dia ano URL